Educação intergeracional e envelhecimento bem-sucedido

Maria da Conceição Pinto Antunes*; Maria Cristina Moreira**

Resumo

A intervenção agui descrita resultou de um trabalho de investigação/intervenção de caráter intergeracional, desenvolvida numa Instituição Social de Solidariedade Social (IPSS) do norte de Portugal, abrangendo um grupo de 17 idosos com idades compreendidas entre os 60 e 70 anos e um grupo de 15 crianças/adolescentes com idades compreendidas entre os dez e 14 anos. O objetivo geral do projeto centrou-se na promoção do envelhecimento bem-sucedido e a inclusão social, através do desenvolvimento de atividades favorecedoras da interação e educação/ aprendizagem intergeracional. Recorrendo ao paradigma interpretativo-hermenêutico, foi desenvolvido um trabalho de investigação-ação participativa utilizando as técnicas de animação sociocultural, enquanto metodologias que fomentam a motivação e participação da população--alvo do projeto. Partindo dos interesses, necessidades e potencialidades dos participantes foram desenvolvidas três oficinas: Oficina da Descoberta, Oficina da Construção e Oficina da Intergeracionalidade, onde foram dinamizados diversos tipos de atividades a nível físico, cognitivo, lúdico, afetivo e cultural que permitiram desenvolver as capacidades funcionais (mobilidade,

memória, criatividade, reflexão crítica) e fomentar o convívio e as relações intra e intergeracionais. Os resultados do projeto revelaram alterações significativas a nível do aumento do bem-estar físico e psicológico, melhor relacionamento interpessoal e aquisição de novas aprendizagens.

Palavras-chave: Envelhecimento bem-su-cedido. Intergeracionalidade. Educação.

Introdução

O envelhecimento demográfico, resultado do aumento da esperança média de vida, da melhoria do estado de saúde das pessoas idosas e das baixas taxas de natalidade, é uma problemática que devido ao seu significativo aumento tem vindo a ganhar importância, particularmente, no último século e nas sociedades ocidentais (JACOB, 2007). Portugal não é exceção, segundo a base de dados Portugal Contemporâneo (PORDATA), em 2014 o número de residentes em Portu-

Doutora em Teoria da Educação, Educação Artística e Física pelo Instituto de Educação da Universidade do Minho. Professora do Instituto de Educação. Universidade do Minho, Braga/Portugal. E-mail: mantunes@ie.uminho.pt.

Doutora em Economia pela Universidade do Minho, Braga/Portugal. Professora do Faculdade de Economia da Universidade do Minho, Braga/Portugal E-mail: c_moreira@adcl.org.pt.

http://dx.doi.org/10.5335/rbceh.v15i1.6052

gal apontava para os 10,4 milhões, 20,1% dos quais eram pessoas com mais de 65 anos, existindo 138,6 pessoas idosas para cada 100 jovens.

O envelhecimento humano é um processo universal e gradual, vivido de forma diversificada para a qual concorrem fatores de ordem biológica, psicológica e social, sendo que entre a idade cronológica e a idade biológica parece não existir uma correspondência linear (PAÚL; FONSECA, 2005; OLIVEIRA, 2008).

Se, efetivamente, na idade adulta as condições de vida sofrem alterações profundas, a boa nova reside no facto de que podemos (e devemos) preparar-nos para nos adequarmos da melhor forma possível a essas alterações. A educação de adultos jovens e maduros constitui um mecanismo poderoso para a promoção do conhecimento do processo de envelhecimento, para a adequação às alterações inerentes à fase mais madura da vida (velhice) e para a promoção das relações interpessoais, participação social e qualidade de vida (CACHIONI; NERI, 2004; REQUEJO, 2005; ANTU-NES, 2016). A finalidade da educação para a terceira idade é a promoção do envelhecimento bem-sucedido não só no que diz respeito à boa condição física e mental, mas, também, à inclusão social que permite ao idoso desempenhar as tarefas que gostaria de exercer dentro da sociedade, acrescentando qualidade aos anos de vida (RIBEIRO; PAÚL, 2011; GRAZINA CORTEZ; SOUZA, 2012).

No enquadramento dos objetivos da promoção do envelhecimento bem-

-sucedido ganham bastante relevo os programas/projetos favorecedores da interação, da educação/aprendizagem e da prática intergeracional. A educação/ aprendizagem intergeracional é uma modalidade de aprendizagem ao longo da vida que tem vindo a assumir relevância em vários contextos, nomeadamente no familiar, social, educativo e profissional, sendo um meio educativo que gera troca intencional de conhecimentos entre diferentes gerações (PATRÍCIO, 2014; NUNES, 2009). Este tipo de aprendizagem tem como foco a partilha de conhecimentos, com base na diferença entre o nível de conhecimento dos mais velhos e o nível de conhecimento dos mais novos, caracterizando-se por ser um processo de educação/aprendizagem bidirecional que contribui para o enriquecimento dos processos de educação/aprendizagem simultaneamente dos mais jovens e dos mais velhos, contribuindo, também, para desenvolver o capital e a coesão social nas sociedades envelhecidas (PATRÍCIO, 2014).

Materiais e métodos

No âmbito desse enquadramento teórico, o projeto "Peddy-Paper - À descoberta do património de S. Torcato" foi desenvolvido com base numa parceria entre a Universidade do Minho e uma Instituição Particular de Solidariedade Social, concretamente, com as Respostas Sociais Centro Comunitário e Centro de Atividades e Tempos Livres, tendo como finalidade a promoção do envelhecimento bem-sucedido e a inclusão social,

centrando a sua intervenção no desenvolvimento de atividades favorecedoras das relações interpessoais e educação/aprendizagem intergeracional.

Os participantes deste projeto integraram dois grupos: 17 idosos, utentes do Centro Comunitário e 15 crianças/ adolescentes utentes do Centro de Atividades e Tempos Livres. Do grupo de idosos, oito eram do sexo feminino e nove do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 60 e os 70 anos, maioritariamente com baixos níveis de escolaridade. A grande maioria (12) tinha o 4º ano de escolaridade, três indivíduos o 6ºano de escolaridade, um indivíduo o 8º e um o 9º ano. Relativamente à situação profissional, 14 idosos eram aposentados, dois desempregados e uma senhora era doméstica; do grupo de 15 crianças/adolescentes, nove eram do sexo feminino e seis do sexo masculino, tinham idades compreendidas entre os dez e os 14 anos e frequentavam o 2º ciclo da escolaridade obrigatória.

O desenvolvimento deste projeto de investigação-intervenção orientou-se pelas diretrizes do paradigma interpretativo-hermenêutico também designado qualitativo. No enquadramento deste paradigma de investigação os acontecimentos foram estudados no seu habitat natural e o investigador constituiu o instrumento chave da coleta de dados, procurando fundamentalmente descrever os acontecimentos e compreendê-los, assim como interpretar e compreender o significado que os agentes sociais atribuíam às suas práticas (BOGDAN; BIKLEN, 1994; QUIVY; CAMPENHOUDT, 2008).

Considerando que a finalidade da intervenção pretendia alterar/melhorar as condições e a qualidade de vida dos participantes, a nossa opção metodológica orientou-se pela investigação-ação participativa, metodologia que pressupõe a participação dos agentes sociais, tornando-os protagonistas da criação de soluções para a resolução dos seus problemas. Enquanto método que articula a teoria e a prática, a investigação e a ação, implicando a participação da população (ANDER-EGG, 1990), este método respeita de igual modo o conhecimento de ambos os intervenientes (investigadores e participantes). Assim, beneficiando-se das vantagens decorrentes da aceitação de pontos de vista plurais, (MÁXIMO--ESTEVES, 2008; ANDER-EGG, 1990), a investigação-ação participativa é um instrumento que articula a investigação científica e a ação transformadora ou a mudança social, uma vez que permite não só a produção de conhecimento útil ao grupo, mas, também, o aumento de poder, por meio da dupla capacidade de produzir conhecimento e ser capaz de o aplicar.

Quanto às técnicas de investigação, não obstante tenhamos recorrido, maioritariamente, a técnicas de natureza qualitativa, também foram utilizadas técnicas de natureza quantitativa. As duas abordagens completaram-se (OLI-VEIRA; RABOT, 2013) e a sua conjugação favoreceu a obtenção de informação mais completa. As técnicas utilizadas foram: a pesquisa bibliográfica permitiu adquirir conhecimentos no âmbito das temáticas centrais do projeto; as conver-

sas informais com alguns profissionais da instituição e com os participantes constituíram uma forma permanente de coleta de dados tendo assumido um papel importante na investigação; a observação direta e participante possibilitou analisar e compreender os comportamentos, interesses e necessidades (TUCKMAN, 2000); o diário de bordo proporcionou um registo escrito de tudo o que ia ocorrendo no contexto de intervenção (ações, sentimentos, comentários, notas, etc.) constituindo um instrumento precioso de orientação (KEMMIS; MCTAGGART, 1992; MÁXIMO-ESTEVES, 2008), o inquérito por questionário com questões fechadas (de caráter sociodemográfico) e abertas (concernentes às necessidades e interesses dos participantes) muito útil para proceder à avaliação diagnóstica de necessidades e interesses, quer dos idosos, quer das crianças, no sentido de conhecer melhor a população com a qual pretendíamos intervir e para proceder a realização da avaliação final e do impacto da intervenção e entrevista semiestruturada dirigida à diretora técnica do Centro Comunitário e à profissional responsável pelo Centro de Atividades e Tempos Livres possibilitou recolher informações importantes, quer na fase da avaliação diagnóstica, quer na fase da avaliação final.

Quanto às técnicas de intervenção, recorremos às técnicas de animação sociocultural, dado tratar-se de uma estratégia de intervenção tendente a promover mecanismos de motivação, dinamização e participação na realização de atividades de promoção do desenvol-

vimento comunitário, social, educativo e cultural. As técnicas utilizadas (técnicas grupais, de informação e/ou comunicação e técnicas para a realização de atividades lúdicas) (ANDER-EGG, 2000) permitiram a interação entre os dois grupos (idosos e crianças/adolescentes) e a promoção de um processo de crescimento e desenvolvimento de competências e aptidões do indivíduo no grupo, com vista à participação no ambiente social e cultural para o transformar.

No que concerne ao tratamento dos dados, os dados resultantes das questões fechadas do inquérito por questionário foram tratados por meio de análise estatística descritiva simples. Os dados resultantes das questões abertas do questionário e os dados resultantes da entrevista foram organizados e tratados mediante análise de conteúdo simples (BARDIN, 2013), com vista a organizar e sistematizar da melhor forma a informação.

Plano de ação

Um projeto de investigação/intervenção pressupõe várias fases e diversos procedimentos. O nosso projeto contou com três fases: integração no contexto e avaliação de diagnóstico, implementação e avaliação.

A fase de integração no contexto e avaliação de diagnóstico contou com um primeiro momento de caráter mais organizacional, de integração no contexto, durante o qual realizamos entrevistas à diretora técnica do Centro Comunitário e à profissional responsável pelo

Centro de Atividades e Tempos Livres de cujos dados resultou a ideia de uma intervenção de âmbito intergeracional. Nessa fase, iniciamos, também, a pesquisa bibliográfica e as conversas informais, quer com os participantes do projeto, quer com alguns profissionais que trabalhavam diretamente com eles e que se tornaram informantes-chave fundamentais, estas duas atividades tornaram-se atividades transversais a todo o projeto. Num segundo momento, procedemos a avaliação de diagnóstico dirigida aos participantes do projeto, no sentido de recolher informações que nos permitissem identificar necessidades, interesses e potencialidades individuais e dos grupos para podermos desenhar a nossa proposta de intervenção, recorrendo à observação direta e participante, às conversas informais, ao diário de bordo e ao inquérito por questionário. Quer os idosos, quer as crianças/adolescentes manifestaram vontade em participar num programa de atividades promotoras de interação e aprendizagem intergeracional.

Na fase da implementação, considerando os resultados da avaliação de diagnóstico e tendo em conta que a região em que nos encontrávamos é uma região rica em usos, costumes e tradições populares e detentora de um vasto e diversificado património material e imaterial, desenhamos um programa de intervenção de cariz intergeracional promotor da divulgação e valorização cultural e patrimonial da região, visan-

do ao convívio, à partilha de saberes e à aprendizagem intergeracional. O programa contou com a dinamização de três oficinas, com periodicidade semanal ao longo de seis meses.

Oficina da Descoberta

As atividades dessa oficina foram desenvolvidas pelo grupo dos 17 idosos, ao longo de 21 sessões, com acompanhamento e supervisão da investigadora/ educadora. Tinham como objetivo aprofundar o conhecimento do património cultural da região, para posterior partilha/cruzamento de saberes com os mais novos, proporcionando momentos de ocupação do tempo livre dos idosos, proporcionadores de novas aprendizagens e de convívio, combatendo a exclusão e o isolamento social.

Numa época em que as novas tecnologias da informação e comunicação (TIC) dominam até mesmo as rotinas quotidianas e proporcionam novas formas de estar e compreender o mundo, nesta oficina, todos os idosos, com o acompanhamento e supervisão da educadora tiveram a oportunidade de desenvolver competências ao nível das TIC, utilizando o computador para fazer pesquisa sobre o património cultural da região. Para além desse tipo de pesquisa, dinamizaram-se, também, atividades de pesquisa e análise documental, assim como visitas ao exterior para proceder ao levantamento e à verificação de dados, bem como recolher registos fotográficos.

Oficina da Construção

As atividades dinamizadas nesta oficina destinaram-se, majoritariamente, aos idosos tendo sido muitas delas desenvolvidas com recurso às novas tecnologias. Neste enquadramento, foram desenvolvidas competências ao nível do processamento de texto (Microsoft Word) e dos programas PowerPoint e Prezi. Nessas sessões, enquanto treinavam e desenvolviam competências digitais, os idosos trabalharam na elaboração de um documento que, posteriormente, serviria de guião para a realização de um Peddy- Paper. Tendo em conta a pesquisa realizada na Oficina da Descoberta, os participantes construíram um guião com questões relacionadas com a história dos monumentos, estilos arquitetônicos, cultura, festividades, movimento associativo e artesanato existentes na comunidade local, cujas respostas as crianças/ adolescentes teriam que encontrar ao longo do percurso do Peddy-Paper.

Oito sessões dessa oficina foram dedicadas à elaboração de uma apresentação interativa com recurso ao programa Prezi, sintetizando toda a informação do guião anteriormente elaborado. Sete sessões foram dedicadas às expressões artísticas e contaram com a participação, quer dos idosos, quer das crianças/adolescentes, cujos objetivos se centraram na criação de crachás de identificação para as equipas; nos prémios de participação (marcador de livros com fotografias de alguns monumentos da vila e um breve texto contextualizando geográfica e demograficamente a freguesia) e no

certificado de participação a oferecer às crianças/adolescentes participantes no Peddy-Paper.

Oficina Intergeracional

As atividades dessa oficina ocorreram nas três últimas semanas do decurso do projeto. Uma das atividades centrais foi o Peddy-Paper que se realizou por meio de um percurso pedestre nas imediações e interior do Santuário e da Igreja Matriz. Os dois grupos concentraram-se no Centro de Atividades e Tempos Livres e o grupo de idosos distribuiu as crianças/adolescentes em equipas de quatro elementos. Cada equipa escolheu um nome alusivo à temática da "intergeracionalidade" e elegeu o seu líder/porta-voz. Em seguida, todos – equipas de crianças/adolescentes e idosos - fizeram uma caminhada até ao Santuário onde o líder do grupo dos idosos distribuiu os guiões e definiu as regras de participação no Peddy-Paper. Depois de dada a ordem de partida todas as equipas de crianças/ adolescentes partiram com entusiasmo e espírito competitivo à descoberta das respostas para as questões referenciadas nos respetivos guiões. Ao final, todos os participantes receberam um marcador de livro e um certificado de presença como prêmio de participação.

Terminado o Peddy-Paper ambos os grupos (crianças/adolescentes e idosos) se deslocaram ao Centro de Atividades e Tempos Livres, onde ocorreu um breve seminário de sistematização das aprendizagens intergeracionais por meio da partilha de saberes/conhecimentos sobre

o património cultural local, sua história e preservação, favorecendo a criação de um sentimento de identidade e pertença a uma comunidade cultural comum. Esse momento terminou com um lanche-convívio preparado pelo grupo de crianças/ adolescentes.

Três sessões dessa oficina foram dedicadas à projeção para o grupo dos mais novos de uma apresentação interativa anteriormente preparada pelo grupo de idosos, sistematizando toda a informação referente ao Peddy-Paper. A apresentação tinha como finalidade constituir o ponto de partida para sessões de discussão/reflexão/partilha sobre a cultura local (monumentos, usos, costumes, tradições, etc.) Nessas três sessões, o grupo dos idosos desenvolveu dinâmicas interativas com os mais novos, ora questionando, ora expondo e explicando paciente e pormenorizadamente a história e a riqueza da cultura local, proporcionando momentos de cidadania ativa e participativa, de educação, aprendizagem e divulgação do património cultural local.

Três sessões foram dinamizadas pelo grupo de crianças/adolescentes e dedicadas à realização de jogos lúdico-pedagógicos com o grupo dos mais velhos. Os jogos tinham como finalidade discutir e refletir sobre temáticas emergentes como: ambiente sustentável, reciclagem e tecnologia digital. Nessas três sessões, o grupo dos mais novos, dinamizou e realizou, em conjunto com os idosos, atividades e jogos lúdico-pedagógicos que proporcionaram a aquisição de muitas e importantes aprendizagens acerca das temáticas referidas.

Na última sessão, foram entregues prêmios a todos os participantes de ambos os grupos, os prémios dos mais jovens foram elaborados pelos mais velhos e vice-versa.

No que concerne à avaliação, e tal como refere a literatura (GUERRA, 2002; ESTRELA; NÓVOA, 1993), a avaliação de um projeto deve ser entendida como um instrumento de (re)orientação e apoio à intervenção e, nesse sentido, deve acompanhar todo o processo. Nesse enquadramento, no desenvolvimento desse projeto recorremos a uma avaliação transversal, compreendendo as três fases: a inicial, a contínua e a final. A inicial, ou avaliação de diagnóstico permitiu-nos conhecer melhor o contexto, o público-alvo, tomando conhecimento das suas características, interesses, expectativas e necessidades. A avaliação contínua permitiu monitorizar e ajustar as atividades desenvolvidas. A avaliação final, procurou apurar os resultados ou o impacto do projeto, a qual realizamos com recurso ao diário de bordo e a um inquérito por questionário aos participantes.

Resultados e discussões

Para a avaliação final, o diário de bordo, enquanto instrumento de registo escrito de tudo o que foi acontecendo e o inquérito por questionário aos participantes revelaram dados importantes para a compreensão de que o projeto teve impacto e resultados bastante positivos.

Um dos resultados mais relevantes do projeto foi ter contribuído para "ame-

nizar o sentimento de solidão e isolamento dos idosos" condição reiteradamente retratada na literatura da área. No diário de bordo, encontramos vários registos que evidenciam que o projeto fomentou a interação e a integração de todos (idosos e jovens) numa vivencia comum, como evidenciam os seguintes testemunhos: "grande empenho e cumplicidade entre os idosos refletindo-se numa constante preocupação de entreajuda e partilha de conhecimentos" (diário de bordo, I (idosos)); "interação constante dos seniores e das crianças/adolescentes"(diário de bordo, J (jovens), "lê o que está aí devagarinho e com muita atenção" (diário de bordo, I); "Sr. M. pode vir comigo para me explicar?" (diário de bordo, J). A leitura desses registos sugere, efetivamente, a ideia de que o projeto estimulou o fortalecimento de laços, a interação entre idosos e crianças/adolescentes e o desenvolvimento do sentido de identidade e pertença a uma mesma comunidade. Por meio de atividades promotoras de convívio intra e intergeracional, o projeto procurou servir o propósito da integração e da participação social, contribuindo para amenizar o que a literatura (PAÚL,1997; FERNANDES, 2004), considera um dos maiores problemas da velhice: a solidão e isolamento social.

Outro resultado relevante foi "a promoção de novas aprendizagens", corroborando-se, assim, a ideia de que na idade madura é possível continuar a aprender e a desenvolver mecanismos favorecedores de uma melhor adaptação às características dessa nova fase da vida.

No diário de bordo, encontramos registros que evidenciam que o projeto promoveu novas aprendizagens, quer no grupo dos idosos, quer no grupo das crianças/adolescentes, pois encontramos expressões como "há coisas aqui que nunca tinha visto, e tenho 61 anos e andei aqui na catequese" (diário de bordo, I), "não conhecia nada disto" (diário de bordo, J); "vivo aqui há 60 anos e nunca tinha visto isto" (diário de bordo, I), "que interessante e eu nunca vim visitar" (diário de bordo, J) "não conhecia as campas, no outro dia vim cá verificar" (diário de bordo, I).

Como a literatura refere (SIMÕES, 2006; VENTOSA, 2006; DUMAZEDIER, 2001; CUENCA CABEZA 2004; OSÓRIO, 2008; PINTO, 2008), a aprendizagem na terceira idade é um instrumento importante para um envelhecimento bem-sucedido, um fator motivacional que ajuda a dar sentido à vida, levando os idosos a, através dos seus tempos livres, enriquecerem os seus conhecimentos e aumentarem a sua valorização pessoal. Os registos do diário de bordo permitem-nos constatar que na idade madura é possível continuar a aprender com motivação e empenho desenvolvendo mecanismos favorecedores de uma melhor adaptação e/ou transformação das condições de vida como comprovam os excertos seguintes "denotou-se um grande empenho neste trabalho, importante enfatizar, também, a cumplicidade existente entre alguns elementos, refletindo-se numa constante preocupação de entreajuda e a partilha de conhecimentos [...]" (diário de bor-

do, I); ("grande preocupação por parte dos idosos em não errar, visto que não queriam passar informações incorretas às crianças/adolescentes [...]";(diário de bordo, I) "mais uma vez, os seniores demonstraram o seu empenho, na medida em que dois elementos do grupo se deslocaram novamente à Igreja Matriz para se certificarem da veracidade da informação a transmitir posteriormente às crianças/adolescentes" (diário de bordo, I). Esses testemunhos corroboram a opinião de autores como Tamer (1999) que considera que a possibilidade da aprendizagem na idade madura, não depende da idade, mas das condições em que é realizada. A este propósito autores como (PALMA; 2001; KACHAR, 2001) entre outros referem que os programas educativos devem ir ao encontro das necessidades e motivações dos idosos, procurando contribuir para a resolução dos seus problemas e a satisfação das suas expectativas.

No que diz respeito aos dados recolhidos no inquérito por questionário, a sua análise evidencia que todos os participantes gostaram do projeto. Quando pedimos que justificassem porque tinham gostado encontramos expressões como "foi muito interessante para motivar o gosto pela cultura" (QI 5); "gostei de andar aqui nas atividades, porque me diverti muito" (QI 12).

Quando questionamos acerca do que aprenderam ao longo dessa intervenção, todos referiram ter usufruído de conhecimentos novos e interessantes que contribuíram para o seu aperfeiçoamento e crescimento pessoal como testemunham os exemplos seguintes: "foi construtivo, até nós mais velhos aprendemos com os mais novos" (QI 8); "sinto-me mais enriquecido no que diz respeito à partilha de saberes entre os mais novos e os mais velhos" (QI 4); "viemos a conhecer coisas que não conhecíamos" (QI 6; 9); "as crianças conviveram com os adultos e conheceram mais um pouco da Vila, e os adultos também ficaram a conhecer algumas coisas na freguesia que não conheciam" (QI 11); "conhecer coisas que desconhecíamos" (QJ 3); (conhecer a história da nossa vila" (QJ 10).

O projeto corroborou a importância da educação ao longo da vida, aqui concretizada numa dinâmica de educação/ aprendizagem intergeracional que se evidenciou como uma experiência muito positiva com benefícios relevantes, quer para os idosos, quer para os mais jovens. Relativamente aos idosos, para além de novos conhecimentos acerca do patrimônio e da cultura local e novas competências ao nível das TIC, o projeto proporcionou a amenização do isolamento e o aumento da autoestima fomentado pela valorização das suas experiências de vida e conhecimentos, fatores que contribuíram para um sentimento de maior satisfação com a vida e maior realização pessoal. No que concerne aos mais jovens, a participação nesse programa intergeracional, para além de aprendizagens importantes sobre o património cultural local e a vivência de momentos de lazer, lúdicos, mas simultaneamente educativos, a participação no projeto proporcionou a desconstrução de estereótipos negativos relativos à velhice, à valorização dos conhecimentos e a experiências de vida dos mais velhos e uma melhor compreensão da heterogeneidade da vivência na velhice.

Quando por fim colocamos a questão "Como avalia o projeto?" todos os participantes o avaliaram de forma muito positiva. Os idosos utilizaram expressões como: "bom", "educativo", "divertido", "gostei". Os mais jovens caracterizaram o projeto como "fantástico", "divertido", "espetacular", "magnífico", "altamente", "adorei", "gostei".

Os resultados satisfatórios obtidos permitem-nos corroborar a importância da intervenção educativa na promoção da educação ao longo da vida, nomeadamente na idade madura e o quanto estes projetos são importantes no favorecimento do envelhecimento bem-sucedido. A vertente intergeracional característica deste projeto permite-nos corroborar Neri (2005) quando afirma que os projetos intergeracionais contribuem para conferir um novo significado à velhice que passa a ser encarada de uma forma mais leve e entusiasmada.

Considerações finais

A pessoa idosa foi, durante muito tempo, entendida como alguém doente, incapaz, improdutiva, tornando-se dependente da família, e de uma forma mais abrangente, da comunidade em geral. Assistimos nos nossos dias à desconstrução desse arquétipo graças a um conjunto de fatores, nomeadamente, a melhoria das condições de vida e os avanços da medicina e da tecnologia. Diremos

que assistimos à mudança de um conceito redutor de velhice, emergindo novas denominações tais como envelhecimento saudável, ativo, bem-sucedido associadas à promoção do bem-estar físico, psíquico e social das pessoas idosas, a alcançar através de novas sinergias e dinâmicas comunitárias de (in)formação, convívio, interação, inclusão e participação social.

No caso concreto de Portugal, continuamos a não ter medidas integrais e integradas de proteção social para a terceira idade e dada a ausência de políticas públicas, as iniciativas promotoras de envelhecimento bem-sucedido têm vindo a ser, maioritariamente, desenvolvidas ao nível dos organismos da sociedade civil. Essas iniciativas têm permitido compreender que o idoso tem capacidade para continuar a aprender e desenvolver competências que lhe permitam uma melhor adequação às características próprias desta fase da vida, assim como continuar a estar integrado e participar nas várias comunidades de que faz parte.

Partindo da agnição de que a educação na terceira idade deve desenvolver-se na modalidade de programas educativos baseados na troca e na partilha de conhecimentos, saberes, técnicas, experiências e informações favorecedores da continuidade de uma vida ativa e participativa, a nossa intervenção procurou constituir um exemplo desses programas, procurando promover o envelhecimento bem-sucedido, no caso vertente, proporcionando a participação ativa dos idosos e das crianças/adolescentes em atividades lúdico-pedagógicas, culturais e sociocomunitárias intergeracionais.

Intergenerational education and successful aging

Abstract

The intervention that is presented in this paper has resulted from an intergenerational action-research program developed in a Social Institution of Social Solidarity involving a group of seventeen elderly people (60 to 70 years old) and a group of fifteen young people (10 to 14 years old). It aimed to promote successful aging and social inclusion of participants through the development of practical interaction and intergenerational learning and education. Using the interpretive-hermeneutic paradigm, it was developed a participatory action-research approach using the sociocultural animation techniques, methodologies that usually foster motivation and participation on the target population. Based on the interests, needs and potential of the participants three workshops were developed: Discovery Workshop; Building Workshop and Intergenerationality Workshop. Various types of activities (physical, cognitive, recreational, emotional, and cultural) were dynamised, which allowed the development of the functional abilities (mobility, memory, creativity, critical reflection) and fostering of interactional and intra-and intergenerational relations. The results of the project revealed significant changes, namely, augmentation of the levels of physical and psychological well--being, better interpersonal relationship, and acquisition of new apprenticeships.

Keywords: Active aging. Intergeracionality. Education.

Referências

ANDER-EGG, E. Repensando la investigación-acción participativa. México: Editorial El Ateneo,1990.

ANDER-EGG, E. Metodología e Prática de la Animación Sociocultural. Madrid: Editorial CCS, 2000.

ANTUNES, M. C. A educação na terceira idade. In: ANTUNES, M. C.; LEANDRO, E. (Org). *Envelhecimento*: perspetivas, projetos e práticas inovadoras. Famalicão: Humus, 2016, p. 51-66.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2013.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação*: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

CACHIONI, M.; NERI, A. Educação e gerontologia: desafios e oportunidades. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*. Passo Fundo, v. 1, n. 1, 99-115, jan./jun. 2004.

CUENCA CABEZA, M. Ócio e animação sociocultural: presente e futuro. In: TRILLA, J. (Coord.) *Animação sociocultural*: teorias, programas e âmbitos. Lisboa: Instituto Piaget, 2004, p. 335-349.

DUMAZEDIER, J. Lazer e cultura popular. São Paulo: Perspectiva, 2001.

ESTRELA, A.; NÓVOA, A. (Org.). Avaliações em educação: novas Perspectivas. Porto: Porto Editora, 1993.

FERNANDES, A. Quando a vida é mais longa. Impactos sociais do aumento da longevidade. In: QUARESMA, L. (Coord.). *O sentido das idades da vida*. Lisboa: CESDET Edições, 2004, p. 13-36.

GRAZINA CORTEZ, M.; SOUZA, A. Intergeracionalidade que futuro? In: *VI Congresso português de sociologia*. 2012. Porto. Faculdade de Letras/Faculdade de Psicologia e de

Ciências da Educação da Universidade do Porto, p. 5-11.

GUERRA, I. Fundamentos e processos de uma sociologia de acção: o planeamento em Ciências Sociais. Coimbra: Principia, 2002.

KACHAR, V. *Longevidade*: um novo desafio para a educação. São Paulo: Cortez, 2001.

KEMMIS, S.; MCTAGGART, R. Cómo planificar la investigación-acción. Barcelona: Editorial Laertes, 1992.

JACOB, L. Animação de idosos. Porto: Âmbar, 2007.

MÁXIMO-ESTEVES, L. Visão panorâmica da investigação-ação. Porto: Porto Editora, 2008.

NERI, A. Velhice bem-sucedida. Campinas: Papirus, 2005.

NUNES, L. Promoção do bem-estar subjetivo do idoso através da intergeracionalidade. 2009. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento) - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra: Coimbra, 2009.

OLIVEIRA, J. H. B. Psicologia do Envelhecimento e do Idoso. Porto: Livpsic, 2008.

OLIVEIRA, M.; RABOT, J. M. Dificuldades e estratégias investigativas: o estudo da utilização da Internet pelos idosos. In: PINTO-COELHO, E.; J. FIDALGO, (Eds.). Comunicação e cultura: II jornada de doutorandos em ciências da comunicação e estudos culturais. Braga: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade. Universidade do Minho, 2013, p. 36-49.

OSÓRIO, A. Animação sociocultural na terceira idade. In PEREIRA, J.; VIEITES, M.; LOPES, M. (Coord.) A animação sociocultural e os desafios do século XXI. Chaves: Intervenção, 2008, p. 207-219.

PALMA, L. T. S. *Educação permanente e qualidade de vida*: indicativos para uma velhice bem-sucedida. Passo Fundo: UPF, 2001.

PAÚL, C.; FONSECA, M. Envelhecer em Portugal. Lisboa: Climepsi, 2005.

PAÚL, C. *Lá para o fim da vida*: idosos, família e meio ambiente. Coimbra: Almedina, 1997.

PATRÍCIO, M. Aprendizagem intergeracional com tecnologias de informação e comunicação. 2014. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) - Instituto da Educação, Universidade do Minho. Braga, 2014.

PINTO, M. Da aprendizagem ao longo da vida ou do exemplo de uma relação ternária: agora, antes, depois. Porto: Cadernos de Apoio Pedagógico da FLUP, 2008.

PORDATA. Base de Dados de Portugal Contemporâneo. 2015. Disponível em: http://www.pordata.pt/Portugal/Quadro+Resumo. Acesso em: 12 maio 2015.

QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. V. Manual de investigação em Ciências Sociais. Lisboa: Gradiva, 2008.

REQUEJO, O. Educação permanente e educação de adultos. Lisboa: Instituto Piaget, 2005.

RIBEIRO, O.; PAÚL. C. Manual de envelhecimento ativo. Lisboa: LIDEL, 2011.

SIMÕES, A. *A nova velhice*: um novo público a educar. Porto: Ambar, 2006.

TAMER, N. L. Calidad y equidad en la educación de los adultos mayores. *Escuela Abierta*, n. 3, p. 103-132, 1999. Disponível em: http://www.quadernsdigitals.net/datos/hemeroteca/r_62/nr_670/a_9034/9034.pdf>. Acesso em: 10 maio 2015.

TUCKMAN, B. *Manual de investigação em educação*: como conhecer e realizar o processo de investigação em educação. Lisboa: Serviço de Educação Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

VENTOSA, P. V. Perspectivas actuales de la animación sociocultural: cultura tiempo libre y participación cultural. Madrid: Editorial CCS, 2006.